ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXVI Curitiba - Setembro / Outubro de 2022 Nº 153
Assine e Recomende!

A reencarnação no Brasil e no mundo

A evidência da reencarnação é suficientemente forte para não ser mais alijada como uma brincadeira ou uma ideia lunática de algum movimento ocultista. A frase pertence ao psicólogo norte-americano Morris Netherton na introdução à sua obra "Vidas Passadas em Terapia".

Em artigo publicado na Folha Espírita", maio/2000, Hernani Guimarães Andrade, autor do livro "Reencarnação no Brasil" arriscou que *O Espiritismo receberá até o ano 2010, quando muito tardar 2015, o reconhecimento da reencarnação como uma lei biológica*.

Como se vê, o otimismo do pesquisador brasileiro ainda não conta com o respaldo da realidade, pois parece que estamos ainda bem distantes deste dia, embora, segundo pesquisa do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade da USP e divulgado no XI Mednesp (Congresso de Medicina e Espiritualidade), em 2017, 50% dos brasileiros tenham afirmado acreditar na reencarnação.

No mundo varia bastante. Pesquisa do Instituto Gallup entre 1999-2002, na média de 15 países europeus ocidentais, 22,2% acreditavam na reencarnação; na Europa Oriental eram 27%; nos primeiros, a campeã era a Suíça com 36% e nos últimos, a Lituânia com 44%.

Outros estudos, como o da Universidade de Oxford, por exemplo, na virada do milênio, estimou que 2/3 da população mundial seja reencarnacionista. Vale lembrar que no Oriente esta crença está muito mais presente do que aqui no Ocidente.

Apesar de tudo o que já sabemos, Vale conferir algumas "Curiosidades sobre a reencarnação". (**Ciência**, *pág.7*).

Leia também:

Outros tipos de óbolos

Quando se analisa a passagem evangélica do óbolo da viúva, imediatamente, associamos à caridade material. Porém, como se pode ver aqui, cabe perfeitamente uma interpretação do "fazer o bem" aos outros, através de pensamentos, palavras e ações de caráter moral ou espiritual, se se preferir. *(Editorial, pág. 2).*

Como imaginamos Deus

Para de ir a estes templos lúgubres, obscuros e frios que tu mesmo construíste e que acreditas ser a minha casa. Minha casa está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nas praias. Aí é onde eu vivo e expresso o meu amor por ti.

Este é um pequeno trecho do texto "O Deus de Spinoza". Vale muito a sua leitura integral. *(pág. 2)*.

A volta da primavera

Não importa qual estação do ano seja a de nossa preferência, embora, melhor é gostar de todas. Cada qual traz as suas belezas, às vezes dificuldades e necessidades de adaptações. Assim é a vida humana e suas fases. Mirar o futuro, mas "curtir" sempre a do momento. Viva com alegria, seja feliz. *Nascer, morrer, renascer...* (*pág.8)*.

Extraordinários fenômenos de efeitos físicos

Casas mal-assombradas, objetos voadores, ataques às pessoas por parte de forças invisíveis, incêndios que ninguém sabe como começaram. Podem soar mais como roteiros de filmes de terror, porém, embora incomuns, são eventos de uma realidade ainda aberta à pesquisa. Popularmente conhecidos como fenômenos de *poltergueist*, despertam curiosidade e medo. (**Palavra dos Espíritos e dos espíritas**, *pág. 4 & 5*).

Sócrates, Platão e Jesus

Eu sei que nada sei. Conhece-te a ti mesmo. Estas frases atribuídas ao grande filósofo grego Sócrates, todo mundo conhece. De Platão também já se ouviu falar, especialmente, a alegoria ou Mito da Caverna e sobre a precedência das ideias às formas da realidade visível. Mas qual a proximidade dos pensamentos de ambos com as de Jesus, por exemplo, e por conseguinte, com o Espiritismo? (**Filosofia**, *pág*. 8).

Aforismos: da Tv para o jornal

Os aforismos são máximas ou sentenças que, em poucas palavras, explicitam uma regra ou princípio de alcance moral. Temos nos servido deles há vários anos no encerramento do programa *Diálogo Espírita*. Agora chegou a vez de transplantá-los para um espaço deste periódico. Mas, em vez de nos contentarmos com a síntese de seu enunciado, aqui desdobraremos em análise. (**Trocando em Miúdos**, *pág. 6)*.

O óbolo na caridade moral

Aqui podemos representar o óbolo como sendo aquelas pequenas ações que, embora aparentem ser insignificantes aos olhos do mundo, na verdade, tornam-se valiosas por exigirem grande esforço daquele que age.

Assim, por exemplo, para alguém que disponha de bastante tempo para se dedicar ao trabalho voluntário, naturalmente haverá o mérito correspondente. Porém, para alguém que tenha uma rotina extremamente comprometida com os afazeres diários, sejam de ordem profissional, familiar, social, estudo ou, como geralmente acontece, tudo isso junto, naturalmente que o fato dele conseguir, ainda assim, mediante sacrifício pessoal, superar essas dificuldades e reservar "um tempinho" para fazer uma boa ação a uma pessoa necessitada de um favor qualquer, torna-se digno de mérito maior.

E pequenas oportunidades de fazer o bem é o que não falta. Uma mensagem ou telefonema a uma pessoa adoentada; uma oração por alguém individualmente ou pela coletividade, inclusive pelo país; cumprimentar um catador de produtos recicláveis; um gesto de carinho; um sorriso a um estranho na rua ou no condomínio; dar um livro usado; alguns minutos de atenção ao amigo que está com algum problema; uma informação ou esclarecimento, um abraço, uma palavra de solidariedade e outras dezenas mais.

Podemos fazer e deixar de fazer. Às vezes, abster-se de agir pode ser tão importante quanto, em outras, a atividade. Não participar de uma fofoca é resguardar a si mesmo e à vítima de um acréscimo de carga vibracional negativa. Não responder a uma agressão no trânsito é poupar-se de aborrecimento maior e demonstração de tolerância, de sabedoria e de "oferecer a outra face".

Podemos falar e calar. No falar podemos construir e transmitir ideias temperadas pelos sentimentos que circulam em nossas almas. O verbo pode agregar ou dissolver, elevar ou rebaixar. Nossa voz deve se erguer contra as injustiças ou uma acusação contra terceiros que sabemos ser caluniosa.

Entretanto, muitas vezes é preferível apenas silenciar diante de uma ofensa recebida ou de uma crítica mordaz. E silenciar é diferente de ouvir. Esta ação caracteriza a capacidade de prestar atenção ao que o outro quer dizer, saber respeitar ideias, opiniões, avaliar um pedido e mesmo acatar uma ordem.

Enfim, que ninguém se sinta excluído da possibilidade de doar óbolos morais. Sem esquecer que a quem mais for dado, mais lhe será pedido e as oportunidades de colocar o Bem em marcha, ainda que as pequeninas do dia a dia, se desprezadas, até elas poderão ser retiradas por fatores incapacitantes e mesmo pela desencarnação.

O Deus de Spinoza

Estas palavras são de Baruch Spinoza, filósofo que viveu em pleno séc. XVII. Este texto foi chamado de "Deus segundo Spinoza" ou "Deus falando com você".

Para de ficar rezando e batendo no peito. O que eu quero que faças é que saias pelo mundo, desfrutes de tua vida. Eu quero que gozes, cantes, te divirtas e que desfrutes de tudo o que Eu fiz para ti.

Para de ir a estes templos lúgubres, obscuros e frios que tu mesmo construíste e que acreditas ser a minha casa. Minha casa está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nas praias. Aí é onde eu vivo e expresso o meu amor por ti.

Para de me culpar pela tua vida miserável; eu nunca te disse que eras um pecador. Para de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo. Se não podes me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar dos teus amigos, nos olhos de teu filhinho... não me encontrarás em nenhum livro...

Para de tanto ter medo de mim. Eu não te julgo, nem te critico, nem me irrito, nem me incomodo, nem te castigo. Eu sou puro amor. Para de me pedir perdão. Não há nada a perdoar. Se Eu te fiz... Eu te enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio. Como posso te castigar por seres como és, se sou Eu quem te fez?

Crês que eu poderia criar um lugar para queimar a todos os meus filhos que não se comportam bem pelo resto da eternidade? Que tipo de Deus pode fazer isso?

Esquece qualquer tipo de mandamento, são artimanhas para te manipular, para te controlar, que só geram culpa em ti. Respeita o teu próximo e não faças aos outros o que não queiras para ti. A única coisa que te peço é que prestes atenção à tua vida; que teu estado de alerta seja o teu guia. Tu és absolutamente livre para fazer da tua vida um céu ou um inferno. Para de crer em mim... crer é supor, imaginar. Eu não quero que acredites em mim. Quero que me sintas em ti quando beijas tua amada, quando agasalhas tua filhinha, quando acaricias teu cachorro, quando tomas banho de mar. Para de louvar-me! Que tipo de Deus ególatra tu acreditas que Eu seja? Tu te sentes grato? Demonstra-o cuidando de ti, da tua saúde, das tuas relações, do mundo. Expressa tua alegria! Esse é o jeito de me louvar. Para de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que te ensinaram sobre mim. Não me procures fora! Não me acharás.

Procura-me dentro... aí é que estou, dentro de ti."

E, então, caro leitor, você concorda totalmente com o pensador holandês; concorda um pouco com ele - quantos porcento? -, ou não concorda em nada? Você decide.

ADE - PR
EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
600 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 c/c 205.755-7 CNPJ: 01.470.216.0001-83. Informações pelo e-mail: adepr@adepr.org.br

Setembro-outubro de 2012, edição nº 93. É dali que extraímos os tópicos a seguir para rememorar o que foi notícia aqui no nosso "Comunica Ação Espírita".

Na capa, além da manchete "Abrade à espera de melhores dias", outras duas chamadas importantes: "A validação científica do passe espírita" e "ADE-PR busca recursos para programa de TV".

Estava nascendo, pois, o programa "Diálogo Espírita" que, depois de uma fase de planejamento muito bem feito, viria ter sua estreia no início do mês de março do ano seguinte.

A importância desses dois assuntos era tal que acabaram por reaparecer logo na página seguinte, no **Editorial**. Sobre o passe e a terapêutica da água fluidificada os detalhes foram também tratados nas páginas 7 e 8 como veremos logo mais abaixo.

Ao lado do **Editorial,** à página 2, a ADE-PR conclamava o Movimento Espírita local a colaborar financeiramente para viabilizar a veiculação de um programa – até então sem nome - de televisão em canal fechado. Através do Canal Comunitário de Curitiba, por força de lei, o programa chegaria à Tv por assinatura nos canais da NET e da, então, TVA.

O apelo era para que se pudesse constituir um grupo mantenedor com contribuições a partir de R$50,00 mensais, valor, aliás, que permanece inalterado até hoje, embora alguns colaboradores, reconhecendo o acumulado da inflação durante esses quase dez anos, tenham tomado a iniciativa de reajustá-lo.

Vários Associados-efetivos da ADE-PR foram convidados a aumentar suas mensalidades normais de R$20,00 para aquele valor, canalizando-se a diferença para um "Fundo de TV" que seria alimentado por, além dessa fonte de receita, pela veiculação dos "Apoios Culturais" e das doações avulsas.

Na seção **Livros que eu recomendo**, nas páginas 4 e 5, a obra 'recomendada' foi "Você, o Poltergueist e os Locais Mal-Assombrados", de ninguém menos do que o notável pesquisador espírita Hernani Guimarães Andrade. Para quem ainda não a leu, serve como lembrete para que o faça. Excelente trabalho de cunho científico a respeito dos extraordinários fenômenos registrados aqui no Brasil.

Aliás, como complemento, na página 6, incluímos um caso dessa natureza ocorrido na capital paranaense no bairro do Bacacheri, no início de 1993.

Na mesma página, outra informação de caráter científico atrelado diretamente à Doutrina Espírita. Médicos suíços haviam comprovado a existência de um terceiro "braço-fantasma" numa mulher que havia sofrido um AVC. O braço esquerdo físico ficou paralisado, mas a paciente sentia e via um terceiro membro e usava-o para tocar objetos e até coçar o braço direito.

Exames de ressonância magnética realizados no Hospital Universitário de Genebra atestaram que o cérebro da mulher emitia comandos ao braço-fantasma e reconhecia suas ações, sendo que o mesmo se localizava, segundo ela, à sua esquerda e possuía cor de leite, quase transparente.

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Max Schubert, 212 Casa 17 - Boqueirão
Curitiba - PR - CEP 81720-300 - Fone: 3027-7479
E-mail: robsonbalaguer@hotmail.com

A notícia publicada em abril de 2009 vinha ao encontro do que sabemos sobre as propriedades do perispírito.

Na página 6, na seção **Divulgar com Eficiência**, Alkíndar de Oliveira tratou de "A força do rádio e da televisão na divulgação da Doutrina Espírita". O articulista iniciava seu texto recordando o Codificador em "Obras Póstumas" ao falar da necessidade do uso de meios de popularizar a Doutrina Espírita através de uma "publicidade em grande escala, feita nos jornais mais divulgados...".

Ora, há dez anos pensava-se no rádio e na televisão. Hoje, sem diminuir a importância destes veículos de comunicação, mas podemos facilmente raciocinar em termos de *internet*.

Na página 7, seção **O que dizem os outros jornais**, três tópicos: "Comprovadas as propriedades da água magnetizada", "Evidências científicas também sobre a vida após a morte" e "Sexo e Obsessão".

Resumo da primeira: Hernani Guimarães Andrade, antes citado aqui como autor do livro sobre *poltergueist,* havia relatado que o Dr. Brame, durante dois anos, fez estudos espectroscópicos com amostras de água destilada submetida à imposição de mãos de médiuns que apontaram alterações moleculares.

Ainda sobre isso, George Meek, no livro "As curas paranormais", narrou uma pesquisa de Bernard Grad que, também, através da espectroscopia com infravermelho acusou significativas alterações no ângulo de ligação atômica e diminuição da tensão superficial do líquido.

Sobre vida pós-morte, citada pesquisa de Paulo Rossi enfocando a obra mediúnica de Chico Xavier, onde 93,4% das pessoas que o visitavam em Uberaba não o conheciam; 62,2% das mensagens recebidas continham mais de seis fatos reais; 71,1% das informações detalhadas de pessoas falecidas eram confirmadas depois pelos parentes.

Na última página, mais um texto sobre "Medicina e Espiritualidade" e a confirmação, por parte da USP, sobre a eficácia do passe magnético.

VOCÊ SABIA?

I - Em artigo publicado na "Revista Internacional de Espiritismo", maio/1978, Francisco Klors Werneck cita um livro de Charles Lancelin, segundo o qual, Jesus teria sido um iniciado egípcio, pelo menos pela frase "Meu Deus, meu Deus, quanto me glorificais" que era a fórmula final nos mistérios do Egito, prece de graças do iniciado, sacramental e dos ritos misteriosos.

Em outro livro, de Lytb Robinson, sobre Edgard Cayce, afirma também que Jesus fez essa iniciação. A adulteração teria ocorrido na *Vulgata* por São Jerônimo ao passar do hebraico o original de Mateus. (LI, LI, LHM, ShBhn ThNi - hebraico não tem vogal: Eli,Eli, lamina sabachthani - grego).

II – No "Jornal Espírita", setembro/1991, segundo Jacolliot, em *Les Fils de Dieu*, a história do cristianismo é cópia da lenda *Bagavad-Gita* que conta a vida de Yésu Cristina nascido em um lugar sagrado da Índia.

III - jornal "Mundo Espírita", dezembro/1998, Carlos Bernardo Loureiro contabilizou Jesus operando 26 curas individuais e 27 em grupos.

IV – No livro "Espiritismo: Segundo Século", Carlos Peppe explica que a palavra 'Cristo' vem do grego que significa ungido; messias (aramaico messiah) o redentor.

Os fenômenos de *poltergueist*

Quem já não assistiu a algum filme cujo tema principal do enredo eram os fenômenos paranormais envolvendo casas mal-assombradas, objetos voadores, ataques às pessoas por parte de forças invisíveis e incêndios que ninguém sabe como começaram?

Pois bem. Estamos diante daquilo que a Parapsicologia denomina de *poltergueist*. A palavra vem do alemão *polter* que significa ‘ fazer barulho’ e *gueist*, ‘espírito’. Portanto, ‘espírito barulhento’.

Então, vamos a algumas informações sobre este interessante assunto que para nós, espíritas, apresenta explicações outras, situando para além da força mental as suas causas.

Para alguns religiosos trata-se mesmo de manifestações diabólicas. Os fenômenos mais comuns são: quedas de pedras, objetos “voadores”, parapirogenia ou combustão espontânea, ruídos, batidas, estrondos, transporte de objetos “de” e “para” lugares fechados, os chamados apports, etc.

Os estudos sérios a respeito, realizados pelo Dr. Hernani Guimarães Andrade, fundador e diretor até sua morte, do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, em Bauru-SP, admite-se como causa dos fenômenos, em alguns poucos casos, a magia negra, a despeito da dificuldade de obtenção de evidências convincentes.

Juntos, Hernani e outro pesquisador respeitável, Henrique Rodrigues, reforçam [1] que os *poltergueist* com pirogenia, isto é, o surgimento de fogo espontaneamente, é resultado de magia. Para tanto há alguns requisitos a serem preenchidos: a) a ação de um feiticeiro; b) cumplicidade de entidades inferiores; c) promessas de meios de pagamento (bebida, sexo, comida); d) a presença de um epicentro (pessoa da casa que doe ectoplasma gasoso).

No livro “Fantasmas, espíritos e aparições”, de Linda Williamson[2], a autora explica que os eventos de *poltergueist* na puberdade, segundo os parapsicólogos, são frequentes porque os jovens geram grande quantidade de energia cinética inconsciente, especialmente se têm muita raiva ou ressentimento ou emoções reprimidas. O tratamento psicológico, às vezes, resolve porque, segundo ela, as tensões (energias) diminuem não permitindo a ação do obsessor.

Então, mesmo não se tratando de uma autora espírita, aqui já nos deparamos com a interferência de um espírito desencarnado, desejoso e capaz de causar perturbação aos chamados vivos.

A título de curiosidade, Linda menciona, também, a água e a eletricidade como elementos presentes nestes processos, contribuindo ou sofrendo a interferência fácil nos fenômenos.

Allan Kardec também escreveu sobre o assunto em uma ocasião ou outra. Na Revista Espírita de agosto/1865, à pág. 230-33[3], temos a reprodução de um desses fatos ocorrido em meados daquele ano e relatado pelo jornal *Indépendant de Douai*.

Projéteis quebravam vidraças, chuva de moedas, queda de outros objetos, roupas retiradas dos armários, o número oito desenhado em algum lugar, facas cravadas no assoalho.

Após a narrativa, Kardec comenta que casos como este não eram tão incomuns, citando outro verificado em Poitiers, mais outro no Boulevard Chave, em Marselha, outro, ainda, na Rue des Grés e os de Noyers, em Paris; mais um, o de Hoerdt, perto de Strasburgo.

Os *poltergeist*, para Hernani Guimarães Andrade, têm duração variável, às vezes, intermitente, e cessam espontaneamente ou por ação de exorcismo, de trabalhos da Umbanda, etc.

Com a palavra, ainda, o Dr. Hernani, para maiores detalhes [4]. *Poltergueist* é a “psicocinesia recorrente espontânea”, mas esta definição deve-se à repetição (característica de muitos casos). Certos parapsicólogos preferem esta expressão porque *poltergueist* (espírito barulhento) tem conotação espiritualista. Para eles o fenômeno é só do “epicentro” (pessoa causadora ou central).

Os fenômenos de *poltergueist* diferem das assombrações que independem de agentes humanos ou epicentros. As assombrações são ligadas a locais e os *poltergueist* a pessoas. As primeiras, na maioria, o são inconscientes, automáticos e sem objetivos claros. Em ambos podem ocorrer ruídos, vozes, mas nas assombrações são mais gemidos, lamentos e objetos só são simulados de cair. *Apports* (introdução de algum objeto estranho) no corpo do epicentro só ocorre no *poltergueist*. Às vezes, há casos mistos de assombrações e *poltergueist.*

Ernesto Bozzano estudou 532 casos – 374 de assombrações e 158 de *poltergueist*. Muitas vezes as assombrações são ilógicas, sem objetivos definidos, repetitivos e incompreensíveis. Parecem sonâmbulos ou autômatos. É possível, às vezes, que sejam alucinações pessoais ou coletivas; outras, de pessoas vivas e muitas comprovadamente de mortos.

A seguir, o pesquisador brasileiro resume seis casos de *poltergueist* narrados por Hereward Carrington e Nandor Fodor, no *Haunted People*, de 1951. O primeiro no ano de 355, em Bigen-am-Rhein (pedras, estrondos e pessoas arrancadas dos leitos); o segundo, em 530, (pedras e possessão do filho de Clóvis); o terceiro em 760 (roupas e alimentos roubados, uma criança ao fogo); o quarto, em 856, em Kembden, perto de Bingen: (pancadas, estrondos, pedradas e voz indiscreta contando delitos dos presentes); o quinto, em 1138, na casa do bispo Hugh, de Maus; o sexto, em 1170, um padre saqueado nos petrechos da missa, vinho derramado em sua cabeça.

As pedras, segundo ele, quase sempre são *apport* e as trajetórias, às vezes, são curvas acompanhando corredores. No caso de Itapira-SP (1959), a quantidade de pedras que caía do forro em tal que era necessário usar pás para removê-las.

Na Europa, de 500 casos estudados, somente em 53 (11%) ocorreu parapirogenia (11%). No Brasil, de 29 casos estudados pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, foram 13 com fogo (45%).

Nos casos estudados pelo IBPP, a maioria cessou espontaneamente; às vezes, eles se repetem ao longo do tempo e vão diminuindo até cessar totalmente. Alguns poucos casos (do IBPP) terminaram por exorcismo sem preferência de religião. A melhor providência, conforme Hernani, é remover o epicentro, mas o fenômeno irá junto.

Os epicentros, geralmente, são adolescentes ou jovens, mas, também ocorrem com adultos e até idosos. Em algumas ocasiões, continuam mesmo depois da casa esvaziada. Mas aí, no seu próprio dizer, já é caso de assombração e são mais raros. Em dezenas de casos do IBPP os fenômenos estavam ligados à magia negra. O epicentro canalizaria a energia sexual reprimida contra os opressores.

O Cmdte. Émile Tizané, chefe de polícia na França, apresentou uma explicação dualista. Alguns seriam produzidos só pelo vivo; outros por mortos. Estes provocariam os distúrbios nos vivos desencadeando a energia.

Também no livro "Poltergueist", Alan Gauld e A. D. Cornell tabelaram 500 casos. A maioria era do epicentro é somente alguns poucos casos de espíritos. Ian Stevenson também tabelou 13 casos e tem a mesma opinião.

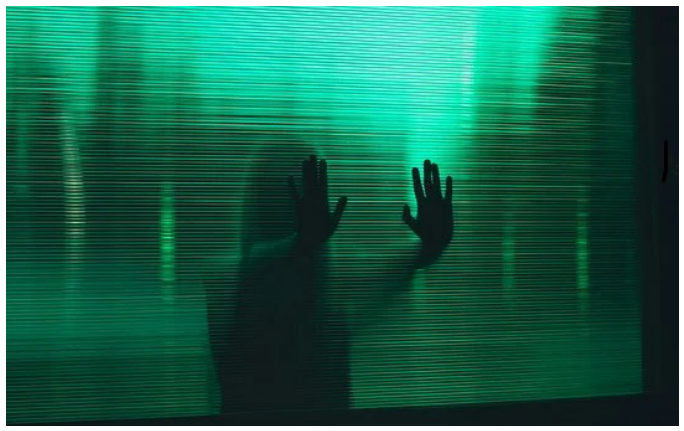
Então, cientificamente, o Dr. Hernani admite as duas hipóteses – espiritualista e reducionista. Se é o vivo que provoca, por que depois de morto não poderia também? E se o morto serve-se de energias do vivo, por que este não o faria sozinho?

Às vezes, algumas pessoas veem os fenômenos no momento em que ocorrem e outros não ou animais percebem e pessoas não.

Hernani Guimarães Andrade teoriza sobre as causas da baixa de temperatura geralmente observada. Às vezes, pode ser só subjetivo; outras talvez não. A assombração manteria o ectoplasma fora do nosso espaço em baixas temperaturas. Ao materializar, condensaria vapor de água, daí a aparência nevoenta e irradiando frio.

São curiosas as observações do pesquisador sobre o efeito das chamadas macumbas. Segundo ele, há quatro tipos de efeitos das macumbas: 1- perturbação nas atividades pessoais; 2- efeitos psicopatológicos; 3- efeitos fisiopatológicos; 4- *poltergueist.*

O primeiro caso relacionado (do IBPP) à macumba, foi o de Suzano-SP (1968) – por vingança, o amante do dono da casa. Um estrondo como explosão e o início de incêndio dentro de um guarda-roupa.



O segundo, o de Osasco (1973) envolvendo vizinhos. Padres foram chamados, mas nada conseguiram. No terceiro caso, o do Ipiranga (1968-1973) – a perturbação durou seis anos: palmas e batidas no assoalho; apareciam na casa objetos alfinetados, fotos, fitas, etc. Um grupo de Candomblé resolveu.

O quarto caso foi o de Mogi das Cruzes (1973) – também uma vizinha a causadora. Fez ameaças de matar o filho do casal de três meses de idade. Logo depois começaram os fenômenos de parapirogenia. Mudaram de residência, mas foi inútil. A criança sumiu e foi encontrada semi-asfixiada numa trouxa de roupas. Frases obscenas apareciam garfadas nas paredes.

No quinto caso, registrado na Rua Frederico Abranches (1976) – os fenômenos foram induzidos à distância. A macumbeira já havia saído do imóvel alugado e os umbandistas resolveram.

Fatores para a realização 1- existência de um feiticeiro; 2- o espírito (agente incorpóreo) 3- as práticas, rituais que amealham o agente; 4- o epicentro. A energia deste parece poder ser acumulada, pois há *poltergueist* mesmo sem moradores. No último exemplo, a mulher deve ter encomendado o serviço. Ela era o epicentro e sua energia serviu ao agente depois que se mudou.

Na opinião de Hernani, há somente aparente não equivalência entre energia e trabalho. A força aplicada parece maior do que o efeito causado. A menos que se suponha outra fonte atuando junto, "forças inteligentes" que acionariam o motor do médium.

Se ficar com a opinião dos parapsicólogos, o papel do epicentro é fornecer energia psicocinética resultante, ao menos, em parte da energia sexual, extravasada por ter recebido educação repressiva, recalques emocionais, etc.

Na ocorrência de Suzano (1968-70) foram 17 eventos em 24 horas e o de Lima Duarte (MG) destruiu duas casas. Em Jaboticabal (1960-65) a moça sofria agressões inclusive com agulhas nos calcanhares. Acabou cometendo suicídio. Já no de Piraporinha, em 1978, um bebê teve queimadura na cabeça e faleceu.

Num dos casos mais espetaculares documentados pelo IBPP, o do Paraguai, (1969-72), os fenômenos aconteciam dia e noite. Objetos grandes que não passavam por uma escada com uma pessoa junto, teimosamente apareciam no andar de cima. Um jipe de 2500 Kg foi arremessado a 40 metros, além de um trilho de aço de 25 Kg e duas pedras de 10 Kg cada.

Isso foi a 20 quilômetros de Ponta Porã, na propriedade rural de um japonês. A mais ou menos 500 metros dali, com outra família paraguaia, onde começaram os fenômenos inclusive com "tomatadas" da horta da outra casa, tudo num triângulo de 400 metros de lado. Outra casa a 250 metros, fora do triângulo, não acontecia nada.

No IBPP foram 34 casos (ou 37 conforme outra informação) pesquisados diretamente. De 1959 a 1976[5] levantaram 20 casos só nos arredores de São Paulo e foram deixados de ser investigados por falta de pessoal uma centena.

No caso da perua Rural Willys que em uma viagem próximo a Brasília para Belo Horizonte, de 18 para 19 de setembro de 1960, com seis pessoas, durante 37 quilômetros, foi apedrejada. Um pedregulho pousou suavemente no colo de uma passageira. Um passageiro disparou quatro tiros. No posto rodoviário, um policial armado ocupou lugar no banco de trás, voltaram ao local do início, a saraivada recomeçou. Uma pedra acertou a cabeça do motorista e no braço de outro. No Posto foi um punhado de terra.

Houve um caso no laboratório de bacteriologia de uma faculdade de Medicina. Em 16/03/1988, às 22:00 horas, movimentos de objetos. Em Guarulhos, duas crianças ficaram gravemente feridas. Em novembro de 1998, em Mandaguari-PR, duas casas foram destruídas pelo fogo que seguiu pela casa paroquial e também a queimou.

A maioria desaparece espontaneamente, outros duram muito tempo, repetindo-se periodicamente e cada vez com menos intensidade até cessar. Alguns poucos apurados acabaram com exorcismos.

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"

Referências:

[1] Informação", março/1987;
[2] Williamson, Linda. *Fantasmas, Espíritos e Aparições*. 1ª ed. São Paulo-SP: Butterfly, 2007;
[3] KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Volume 1865, agosto. 1ª ed. São Paulo-SP: Edicel, 1985;
[4] ANDRADE, Hernani Guimarães. *Você, o Poltergueist e as Casas Mal-Assombradas.* 1ª ed. Votuporanga-SP: Didier, 2006;
[5] Folha Espírita, maio/1999.

O tempo muda tudo

Estamos inaugurando a partir desta edição mais uma seção em nosso jornal. A ideia de usar aforismos, colhidos aqui e ali, surgiu a partir do que habitualmente fazemos no programa de TV *Diálogo Espírita* quando no seu encerramento grafamos na tela uma destas frases que provocam reflexão nas pessoas.

Os aforismos, segundo os dicionários, são máximas ou sentenças que, em poucas palavras, explicitam uma regra ou princípio de alcance moral; é um texto curto e sucinto, fundamento de um estilo fragmentário e assistemático na escrita filosófica, geralmente relacionado a uma reflexão de natureza prática ou moral.

Nossa intenção é explorar um pouco mais o conteúdo de alguns deles, fazendo um caminho inverso, isto é, partindo da síntese para esmiuçá-lo na forma de análise, permitindo-nos ilações pessoais e extraindo com isso, o máximo dos ensinamentos contidos em seus enunciados.

É possível que aconteça um ou outro ser atribuído erroneamente a determinada personagem e, na verdade, ter sido proferida por outra ou ter sido modificada ligeiramente do original e mesmo, por vezes, ser de autoria desconhecida. Sabemos que neste aspecto a *internet* não é um meio muito seguro e até mesmo fora dela, a História narrada em livros e outras fontes pode conter pequenos deslizes. Outros tantos são anônimos ou desconhecidos. Porém, o mais importante é, efetivamente, o conteúdo ali oferecido.

Vamos começar nosso passeio pelos pensamentos de figuras extremamente famosas e, às vezes, nem tanto, por ninguém menos do que o gênio da comédia Charles Spencer Chaplin ou Charlie Chaplin, seu nome artístico. Consta ter ele dito certa vez: "Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre".

Ao dar asas à nossa imaginação, podemos, em um primeiro momento, pensar no valor do tempo. Em uma das minhas palestras incluí exatamente ele, o tempo, como um dos talentos da parábola de Jesus, ao lado de outros como a inteligência, família, dinheiro, saúde, poder, profissão, amizades e um muito especial que é o conhecimento espírita.

E de lá dessa palestra faço a seguinte extração, também em forma de síntese: *Não deixe para amanhã o que se pode fazer hoje, reza o ditado popular. Se não devemos "matar" o tempo, também não se recomenda exceder na ansiedade e ao estresse. É justo usá-lo para trabalhar, estudar, repousar, dedicar ao lazer, cuidar da saúde, trabalhos artísticos e auxílio ao próximo.*

Há pessoas que passam pela vida e outras para as quais a vida simplesmente passa. Quem enxuga lágrimas alheias não tem tempo de chorar. Temos a experiência do passado e a esperança no futuro, mas só no hoje alcançamos a realização da vida.

Em um minuto podemos formular uma prece, enviar uma mensagem a um amigo doente, fazer uma doação, dar um passe.

Os aforismos, como o citado acima, costumam ser muito fortes, genéricos e mesmo impactantes. Têm por finalidade causar impressões intensas. Por isso, ao dizer que cada segundo é tempo suficiente para mudar todas as coisas e para sempre, naturalmente soa exagerado. Contudo, serve para nos lembrar da importância do tempo, bem como do poder de transformação que os atos humanos possuem.

"Segundo" pode ser interpretado como alguns minutos, um dia ou uma semana. Quanto podemos realizar nesses intervalos de tempo? E aqui um desdobramento não facilmente notável. O autor não diz que muda sempre tudo para melhor. Portanto, o efeito de nossas ações ou omissões podem conduzir a consequências negativas também, para a nossa pessoa e para outras, talvez muitas pessoas.

Por outro lado, "tudo" também pode se estender ao mundo inteiro ou permanecer no âmbito de nossa intimidade. E, então, lembramos que cada pensamento, palavra, manifestação do sentimento e das emoções provocam repercussões em nossa mente, em nosso perispírito e, consequentemente, em nossa essência espiritual.

E pode transcender esta vida, influenciar o estágio na dimensão espiritual após a desencarnação e, além, ressurgir na próxima reencarnação, o que mais uma vez, chama-nos à responsabilidade por tudo o que pensamos, verbalizamos, sentimos e concretizamos na forma de ações, e isso, o tempo todo.

Curiosidades doutrinárias

Carlos Augusto de São José

Em 1919, em Uberaba, por meio da médium Maria Modesto Cravo, aconteceu a primeira comunicação mediúnica do Anjo Ismael. O Centro Espírita Uberabense consultou a FEB, naquela época, e os dirigentes espirituais da Casa Máter do Espiritismo Brasileiro autenticaram a mensagem.

Atos dos Apóstolos, que compõem o Novo Testamento, foi escrito pelo evangelista Lucas.

Matias substituiu Judas Iscariotes no Colégio Apostólico.

O Apocalipse significa *Revelação* em grego, foi escrito pelo apóstolo e evangelista João, quando desterrado na Ilha de Patmos, na Ásia, próxima às cidades de Nileto e Éfeso.

A cepa, tronco da videira, que ilustra os "Prolegômenos" de "O Livro dos Espíritos", foi proposta pelos espíritos João Evangelista, Agostinho, Vicente de Paulo, São Luís, o Espírito da Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin e Swebendorg, que assessoraram Kardec na obra da codificação espírita. Nela estão simbolicamente representados o corpo, o espírito (licor) e a alma (espírito ligado ao corpo).

"O Livro dos Espíritos", composto de 1.018 perguntas e 1.018 respostas, está dividido em quatro partes: "Das causas primárias", "Do mundo espírita ou dos espíritos", "Das leis morais" e "Das esperanças e consolações".

A cidade mais distante visitada por Jesus foi Cesareia de Filipe, na Galileia, na fronteira da Síria e da Fenícia.

A primeira instituição espírita do Brasil foi o Grupo Familiar do Espiritismo, fundado por Luiz Olímpio Teles de Menezes, em 17 de setembro de 1.865, em Salvador, Bahia. Em Paris, nesse mesmo ano, Allan Kardec publicava "O Céu e o Inferno".

Bezerra de Menezes presidiu a FEB em 1.889 (ano da Proclamação da República e do fim do Império Brasileiro). Depois a presidiu de 1895 a 1900 (ano de sua desencarnação). Nesse ano de 1900, o Brasil possuía apenas um décimo da população atual: à época, a Diretoria Geral de Estatística, do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, computou 17.318.556 brasileiros.

"Igreja" surgiu do grego *enklesía*, que significava, à época do Cristo, "comunidade". Portanto, entende-se que Jesus propusera a criação de uma nova comunidade e não de um templo de pedra, como propõem as religiões dogmáticas.

Curiosidades sobre a reencarnação

A revista eletrônica "Kardec Ponto Com" de 17/01/2014 fez constar que a *World Christian Enciclopedia* confirmou (revista *Time Life*, de 03 de maio de 1982) que, depois de exaustivas pesquisas em 212 países por 500 especialistas e 121 consultores, 100 relatórios da Universidade de Oxford concluíram que, no ano de 2000, dos 6,2 bilhões de habitantes, quatro bilhões seriam reencarnacionistas.

Três casos estudados por um pesquisador islandês, amigo de Ian Stevenson, dois no Sri Lanka e um no Líbano. Parra quem não sabe, Ian Stevenson foi um dos pioneiros e maiores pesquisadores da reencarnação no mundo. De um dos casos, das 28 indicações, foram confirmadas 17; sete estavam incorretas e quatro sem confirmação. Mas note-se que, às vezes, a informação batia na trave como dizer que o nome do pai era tal e na verdade o prenome ser parecido e sobrenome exato, mas do sogro. No outro caso, das 17 afirmações, 12 corretas, duas erradas e três sem confirmação.

Publicado na Revista Fidelidaespírita, julho-setembro/2012, Jim B. Tucker: caso ocorrido no Líbano. Suzane Ghanem, com menos de um ano, a primeira palavra que pronunciou foi "Leila". Disse ter morrido nos Estados Unidos para onde fora fazer uma cirurgia cardíaca. A família só identificou a personalidade antiga aos cinco anos quando Suzane conheceu a família da mulher que dizia ter sido ela. Realmente Leila era filha da tal mulher, mas não se pôde encontrá-la por problemas no passaporte. O tio tentou lhe telefonar, mas não conseguiu. Suzane citou, inclusive, corretamente os nomes de 25 pessoas da vida anterior.

Noticiado na revista *Superinteressante*, de outubro de 2011. Erlendur Haraldsson, do Departamento de Psicologia da Universidade da Islândia, estuda a reencarnação. Aliás, supõe-se que ele seja o tal amigo islandês de Ian Stevenson, citado há pouco.

Durante duas décadas investigou o caso do menino libanês Wael Kiman que, aos quatro anos, disse ter outro nome (Rabin) e, em visita ao suposto antigo lar, apontou uma foto do morto de quem era a reencarnação. A casa ficava perto do porto e a varanda baixinha (como ele descrevera). O outro morava nos Estados Unidos (menino dizia que ele ia para a segunda casa de avião).

Outro caso estudado por ele: Tsushita Silva, menina do Sri Lanka, tinha estado grávida e morrido em queda de ponte. Haraldsson chegou a tal cidade e localizou Chandra Nanayakhara que morrera assim nos anos 1970 e estava grávida de sete meses.

Purnima Ekanawake, também do Sri Lanka, que teria morrido num acidente, dizia que a família antiga fabricava incenso da marca *Ambiga*. Localizaram a fábrica e o dono disse que o seu cunhado Jinadaa fora atropelado por um ônibus. A menina tinha a marca de nascença onde os pneus passaram. Não havia ligação entre as duas famílias. Haraldsson acessou o obituário do rapaz: principais fraturas no lado esquerdo do peito com várias costelas quebradas que penetraram os pulmões (onde estava a marca de nascença).

Purnima Ekanawake, do Sri Lanka, que teria morrido num acidente, dizia que a família antiga fabricava incenso da marca *Ambiga*.

Localizaram a fábrica e o dono disse que o seu cunhado Jinadaa fora atropelado por um ônibus. A menina tinha a marca de nascença onde os pneus passaram

A Revista Internacional de Espiritismo, de setembro de 2012: Herodes que promoveu a matança de crianças do sexo masculino e grávidas para impedir o cumprimento da profecia do nascimento do Messias, depois de 15 séculos de expiação teria reencarnado como São Vicente de Paulo. Essa informação, segundo a revista, está no livro *"*Mães", de Chico Xavier e Humberto de Campos.

Para fechar, palavras do pintor Salvador Dali - "Sou, também a reencarnação do maior dos místicos espanhóis, San Juan de La Cruz. Posso recordar, vividamente, minha vida como San Juan. Posso recordar o mosteiro e posso recordar muitos dos monges que foram os companheiros de San Juan".

Quanto ao fato de certo número de informações reveladas pelo suposto reencarnado de outra pessoa, não serem exatas, cabe uma explicação. Quantas vezes nós mesmos temos falhas de memória?

Às vezes esquecemos o nome de uma pessoa ou confundimos com outro alguém, datas imprecisas, lugares, etc. Não lembramos em detalhes o que fizemos ou com quem conversamos na véspera.

Imagine-se alguém que esteja oscilando entre duas vidas, a atual, ainda que na infância, e uma outra ou tendo lembranças até de mais de uma vida anterior. Ela já passou pelo processo da desencarnação, permanência por décadas na dimensão espiritual, processo de reencarnação e agora já recebeu milhares de informações desta nova vida.

As lembranças podem ficar embaralhadas ou esquecer de detalhes não tão importantes do seu histórico de vida. Importa que sempre a maioria dessas informações estejam corretas e possam ser comprovadas de maneira a não deixar dúvida de que são verdadeiras.

Há outra observação pertinente e esta diz respeito ao fato de Herodes ter reencarnado como São Vicente de Paulo. Como seria possível que um indivíduo sanguinário que promoveu a matança de meninos recém-nascidos e de grávidas, pudesse tornar-se um espirito tão virtuoso?

Muito bem, essa é a dinâmica da reencarnação. Herodes viveu no I séc a.C. e morreu no ano 4 a.C que foi, provavelmente, o ano correto do nascimento de Jesus. É uma questão de calendário.

São Vicente de Paulo viveu de 1581 a 1660, portanto, 15 séculos separam a morte de Herodes do nascimento do santo francês.

É de se perguntar, quantas outras reencarnações esse espírito pode ter tido neste período? E mais: como teriam sido estas reencarnações, quais as experiências pelas quais ele teria passado? Quantas expiações pode ter sofrido, talvez em completo anonimato?

Para isso Deus criou a lei das múltiplas existências. Para proporcionar tantas vezes quantas necessárias as oportunidades de correção de eventuais erros cometidos a qualquer momento da trajetória evolutiva do ser.

Afinal, assim é a lei do progresso espiritual. A pouco e pouco, somando experiências de erros e acertos, é que a entidade espiritual vai evoluindo moral e intelectualmente, eliminando imperfeições, aproximando-se gradativamente de Deus e tornando-se cada vez mais feliz.

Evidências de Sócrates e seu discípulo Platão terem sido precursores do Espiritismo

Iniciemos com uma frase de Sócrates que, a exemplo de Jesus, nada deixou escrito: “Eu sei que nada sei”. Ele que era um sábio forneceu uma bela demonstração de humildade. Tal frase devia ser lembrada com mais frequência haja vista a quantidade de soberbos, autoritários, arrogantes e prepotentes que tentam dominar o país, inclusive em nossas cortes judiciais.

Agora vejamos algumas concordâncias do pensamento de Sócrates e de seu discípulo Platão com Jesus. O homem é uma alma encarnada. O papel dos entraves dos sentidos materiais. A erraticidade sofrida pelos espíritos inferiores (presença notada junto aos túmulos, por exemplo).

Segue-se com a reencarnação ou “recondução a um corpo”. A existência de anjos guardiães que nos recebem após a morte, bem como de espíritos intermediários entre Deus e os homens. Os diferentes graus de desmaterialização da alma. O materialismo como estímulo aos maus sem responsabilidade moral após a morte.

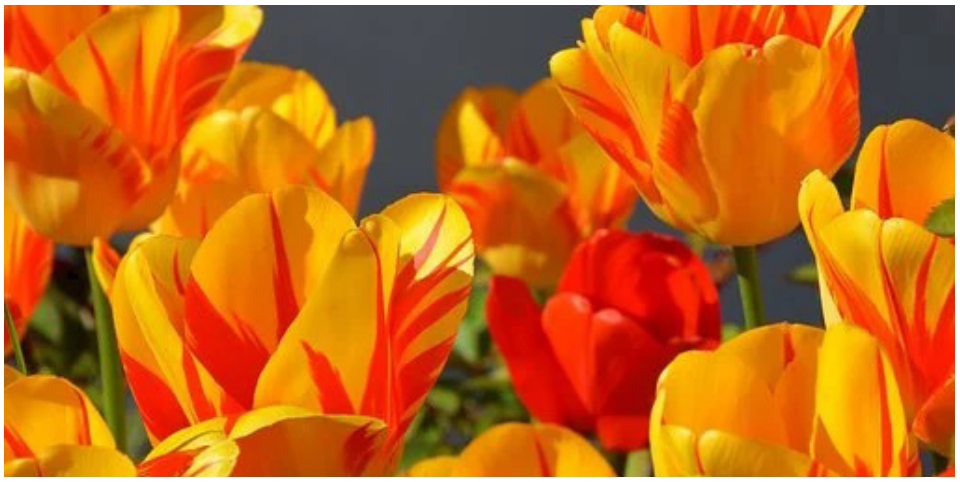
Mais vale receber uma injustiça do que praticá-la. Pelos frutos que se conhece a árvore. **A** não necessidade das oferendas aos deuses. A medicina e os muitos fracassos nas curas porque desconsideram a existência do espírito.

No livro “Vida após a morte”, o autor James R. Lewis afirma que Sócrates e, principalmente, Platão acreditavam na imortalidade e reencarnação. Em “Górgias”, “Fédon” e “República”, apresenta como uma espécie de ficção o julgamento pelas “marcas na alma” os males feitos em vida e possibilidade de sofrer e voltar, mas, às vezes, não precisar voltar. Em “A República” há algo como EQM – Experiência de Quase-Morte.

Há quem afirme que a frase “Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e os deuses” constava no pórtico do templo de Delfos, mas sua autoria seria de Tales de Mileto e não de Sócrates. É o próprio Allan Kardec, na “Revista Espírita”, de outubro 1863, quem afirma que este axioma já se encontrava em Lao-tsé e depois em Tales de Mileto. *Aquele que estuda os homens é instruído; aquele que conhece a si mesmo é verdadeiramente esclarecido*.

Encerramos este breve texto com algo que tem sido repetido no meio espírita, mas algumas vezes de uma forma um tanto quanto deturpada. Trata-se do diálogo entre Sócrates e um conhecido que desejava lhe contar algo e o sábio grego aplica a lição dos três filtros: que o algo a ser contado seja verdadeiro, bom e útil.

Sócrates entendia que o assunto (notícia oral ou escrita para os nossos tempos, especialmente nas redes sociais) deveria atender a, pelo menos, um dos três e não obrigatoriamente aos três, tanto que ele conclui: “... Bem, você pode ainda passar no teste, pois ainda resta o terceiro filtro, o da Utilidade...”.



A volta da primavera

Já estamos na primavera! Todas as estações do ano nos reservam belezas e encantos, todas são especiais. Claro, cada um tem suas preferências: calor, frio, um pouco de cada; as folhas que caem, as flores que desabrocham. O fato é que cada época do ano representa um segmento do ciclo da Natureza.

Assim como as fases da vida: infância, juventude, maturidade, velhice. A primeira é a época lúdica, dos descompromissos, da alegria pura, da curiosidade. O segundo período chega recheado de sonhos, mas, também, de dúvidas, contestação, receios e aventuras.

Na maturidade o solo torna-se mais firme sob os nossos pés, a responsabilidade nos cobra, vêm as realizações, os fracassos também. Na velhice a colheita do que fizemos nas três fases anteriores: não só o resultado do que a vida nos deu, mas o que demos a ela.

Quando atingimos esta fase e olhamos para o passado, podemos eleger a melhor fase, a mais feliz, a mais difícil, mas já não podemos fazer o retorno. Temos que só olhar em frente, mirar o futuro. Entretanto, que futuro se temos consciência que nos aproximamos cada vez mais do final da jornada?

Desfrutemos o máximo de cada estação da vida. Vale a nostalgia do que ficou para trás, nunca a desesperança em relação ao futuro. O presente, seja a juventude, a maturidade ou a velhice, nos convida para participar da construção do Bem em toda parte.

Cada coisa no lugar próprio e no seu devido tempo. Viva com intensidade, percorra os caminhos com coragem e alegria e no dia que estivermos em plena estação outonal da vida, a caminho do inverno, a Natureza ainda nos lembrará que após a noite sempre amanhece e depois do inverno sempre volta a primavera. Aqui ou na dimensão extrafísica há sempre vida.

A Natureza muda, alterna sua dinâmica, mas sempre visando a renovação das paisagens, o recomeço, a plenitude da beleza, espelho da sublime criação de Deus.

Maria Ana de Brito Valim
Fonoaudióloga e Psicopedagoga . CRF 9353/PR
+55 41 99976-4833
maria_anavalim@hotmail.com
Av. Sete de Setembro, n 4214, conj. 203
80250-210 – Batel

Fonoaudióloga: Mestre em Distúrbios da Comunicação
Disfagia: Parkinson, ELA, TCE (neurológicos)
Linguagem: Adulto nas Afasias e Demências e Infantil: Avaliação e Terapia; Terapia do Processamento Auditivo Central - PAC
Atendimento: Particular - Domiciliar e Consultório

Pedagoga: Especialista em Psicopedagogia
Avaliação e Terapia Psicopedagógica
Orientação Insticuicional e Familiar.
Atendimento Particular no Consultório.